

Para resolver as questões propostas para essa prova (Questões de 1 a 5), você deverá ler, com atenção, os textos 1 e 2 abaixo destacados.

TEXTO 1

“Volta para casa: o Brasil é o novo eldorado”

Brasileiros que moram fora estão voltando, e os gringos também estão vindo

O negócio está feio

Craque na escova, Jany conquistou várias clientes na Itália, trabalhando num salão de beleza. Mas isso foi há quatro anos. Agora, veio a crise e a clientela diminuiu. O governo italiano aumentou as taxas e está difícil manter-se empregado lá.

“Agora quero trabalhar com a minha mãe, aqui no Brasil. Até os italianos querem vir para cá.”

Jany Kelly Aby-Aly, cabeleireira.
Lúcia Garcia
lgarcia@redegazeta.com.br

Jany Kelly, cabeleireira. Marcos de Paula, empresário. Gilmar, funcionário de uma multinacional. O que os três têm em comum? Estão fugindo da crise nos Estados Unidos (EUA) e na Europa, voltando para casa, depois de saírem, anos atrás, do Brasil em busca do sonho dourado de vencer na vida.

São cada vez mais comuns casos como o deles. Para se ter uma ideia: estima-se que 2.800 pessoas voltaram para o Espírito Santo, vindos de outros países, em 2009 - um ano após explodir a bolha da crise econômica. Em todo o país, o número chegou a 138 mil. São dados do Instituto Jones Santos Neves.

Melhor para economia, principalmente a capixaba, que abre os braços para profissionais empreendedores dispostos a investir no Espírito Santo. Afinal, eles não voltam para trabalhar em subempregos, querem ser seus próprios patrões.

Além deles, outra mão de obra está desembarcando aqui: os estrangeiros que estão fugindo da situação ruim dos seus países de origem. Para eles, o Brasil é o novo eldorado de oportunidades.

A bolha

A crise econômica mundial teve início em 2008, nos EUA, atingindo trabalhadores da construção civil, principalmente. Muitos brasileiros ficaram sem emprego ou passaram a ganhar menos. Por exemplo: antes da crise, quem ganhava US\$ 2 mil enviava US\$ 1 mil para a família brasileira. Agora é impossível fazer essa conta.

Que o diga Gilmar, de 27 anos, funcionário de uma multinacional nos EUA. "Trabalho 40 horas por semana, mas a remuneração está ficando curta por causa do preço da alimentação. Algumas vezes, um pepino chega a custar US\$ 1,50 (R\$ 2,30, cada um)", contou em depoimento no fórum do site Gazeta On Line.

Nada de dinheiro

O arrocho na economia foi o mesmo motivo que levou a cabeleireira Jany Kelly Aby-Aly a querer voltar para Vitória. Há quatro anos, ela estava na Itália, onde trabalhava num salão de beleza. "No começo, foi bom. Dava para eu investir, mandando dinheiro para cá. Em 2010, com a crise na União Europeia, já não dava mais. Agora quero trabalhar com a minha mãe, aqui", contou.

Não há uma estatística oficial da redução dos repasses de dólares e de euros para o país - provenientes de brasileiros que foram desbravar a América e a Europa. Mas um dado do Banco Central, sobre as transferências legalizadas e enviadas de todos os países estrangeiros ao Brasil, sinaliza que o recuo foi grande.

Nos primeiros cinco meses de 2008, quando a crise americana ainda não havia estourado, brasileiros que moram no exterior enviaram US\$ 1,152 bilhão ao país. Um ano depois, houve queda para US\$ 951 milhões. No mesmo período de 2010, outro recuo, desta vez de US\$ 870 milhões.

Continua...

Brasil sustentável

A crise atingiu também profissionais graduados. São alunos de MBA - muitos estudavam fora com apoio financeiro de empresas brasileiras. Eles acabavam arrumando trabalho em bancos nos EUA. Só que a crise atingiu o setor financeiro em cheio.

"No momento em que eles se viram nesse cenário desfavorável, retornaram rapidamente para o Brasil. Perceberam que é mais sustentável aqui, principalmente por causa da taxa de câmbio", relatou o professor de Economia da Fucape Cristiano Costa.

O professor, aliás, é um regressado. Ele e a esposa moravam na Filadélfia, nos EUA, e voltaram para Vitória, após receberem uma excelente proposta de trabalho feita pela Fucape. "Não me arrependo", garantiu.

Empreendedores

A vinda para o país de brasileiros residentes no exterior vai mudar o perfil do mercado de trabalho. É que esses profissionais são mais ousados. O fato de eles terem saído de casa para tentar a vida fora do aconchego do lar sinaliza que são empreendedores. Muito provavelmente eles vão montar negócio próprio. De acordo com o professor de Economia, o perfil dessas pessoas é ótimo para se ter no país, em especial no Espírito Santo. "São profissionais que gostam de arriscar, empreendedores em potencial. Não serão funcionários públicos. Deverão abrir negócios próprios. É um tremendo ativo para o país", assinalou.

É o caso do empresário Marcos, que está nos EUA há 29 anos. Ele quer voltar para Vitória, onde vai abrir uma empresa de pacotes de viagens, além de uma locadora de carros de luxo no Rio e outra em São Paulo.

"O meu maior motivo é a caída dos negócios nos EUA. Além de a mão de obra estar muito cara, o que reflete no preço final, faltam clientes. Tenho amigos passando fome aqui", relatou em depoimento no fórum do Gazeta On Line.

O professor destacou a situação dos profissionais da construção civil. Eles devem entrar no mercado não como pedreiros, por exemplo, mas para serem fornecedores de serviços para o setor que mais emprega no país. (...)

Trabalho gringo

Não são apenas brasileiros residentes no exterior que querem entrar no mercado de trabalho "verde e amarelo". A mão de obra estrangeira também. No primeiro semestre deste ano, o número de profissionais de fora do país aumentou quase 20% em relação a 2010. Segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), entre janeiro e junho, foram concedidas 26.545 autorizações para profissionais de outras nacionalidades trabalharem no Brasil - foram 22.188 no ano passado.

A mão de obra estrangeira vem para trabalhar, principalmente, no Nordeste e no Centro-Oeste do Brasil. O número cresceu 134% e 48%, respectivamente, nessas regiões. Eles são atraídos, principalmente, pelas oportunidades nas áreas de engenharia e exploração do pré-sal. Essa demanda, aliás, vem para cobrir a falta de qualificação profissional do brasileiro.

Filipinos são os que mais procuram o Brasil para exercer atividades e no setor de petróleo e gás. Passou de 1.532, em 2006, para 6.531, em 2010, o número desses gringos. No primeiro semestre deste ano, já foram emitidas 2.294 autorizações de trabalho, 32% a mais que em 2010.

Sem "valadólares", cidade de Minas volta a ter renda própria

O maior termômetro do caminho de volta dos brasileiros pode estar em Governador Valadares, Minas Gerais. A cidade (a que mais exportou mão de obra para a terra do Tio Sam) voltou a ter economia própria.

Ou seja, deixou de ser movida pelos repasses mensais dos "valadólares". Desde 2008 (início da crise financeira econômica), é cada vez maior a quantidade de pessoas que retornam para o município mais populoso do Vale do Rio Doce.

Para se ter uma ideia, quando a bolha explodiu, cerca de 5 mil valadarenses voltaram à cidade. O emprego formal cresceu 5,77% no acumulado entre junho de 2010 e maio, conforme o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho.

O percentual, apesar de baixo, interrompeu dois resultados negativos: recuo de 1,40%, entre junho de 2008 e maio de 2009; e queda de 0,02%, de junho de 2009 a maio de 2010."

(http://gazetaonline.globo.com/_conteudo/2011/09/noticias/a_gazeta/economia/953780-volta-para-casa-o-brasil-e-o-novo-eldorado.html)
Acessado em 14/03/2012.

TEXTO 2

06/03/2012 - 08h00

“De volta ao país, brasileiros sofrem 'síndrome do regresso”

AMANDA LOURENÇO
 JULIANA CUNHA
 COLABORAÇÃO PARA A FOLHA

A crise dos países desenvolvidos está levando muitos brasileiros a fazerem as malas de volta para casa. Segundo o Itamaraty, 20% dos que moravam nos EUA e um quarto dos que moravam no Japão já retornaram desde o começo da recessão, em 2008.

O relatório de 2011 sobre a população expatriada sai no fim deste mês, e a taxa de retorno deve ser ainda maior. Há tanta gente comprando a passagem de volta e tanta dificuldade de reintegração ao mercado de trabalho brasileiro que o Itamaraty lançou o "Guia de Retorno ao Brasil", distribuído nas embaixadas.

O caminho de volta pode gerar depressão. É a "síndrome do regresso", termo cunhado pelo neuropsiquiatra Décio Nakagawa para designar certo "jet lag espiritual" que aflige ex-imigrantes.

Morto em 2011, Nakagawa estudava a frustração de brasileiros que voltavam ao país após uma temporada de trabalho em fábricas japonesas.

"A adaptação em um país diferente acontece em seis meses, já a readaptação ao país de origem demora dois anos", diz a psicóloga Kyoko Nakagawa, viúva do psiquiatra e coordenadora do projeto Kaeru, de reintegração de crianças que voltam do Japão.

BONDE ANDANDO

Silvia Zamboni - 27.fev.12/Folhapress



O gerente de marketing Rafael Marques, 33, no centro de São Paulo

Se ao sair do país o imigrante se cerca de cuidados para amenizar o choque cultural, no retorno a ilusão é de que basta descer do avião para se sentir em casa. "Retornar é uma nova imigração", diz a psicoterapeuta Sylvia Dantas, coordenadora do projeto de Orientação Intercultural da Unifesp. "A sensação é de que perdemos o bonde, estamos por fora do que deveríamos conhecer como a palma da mão."

Quando voltou do segundo intercâmbio no Canadá, o gerente de marketing Rafael Marques, 33, descobriu que havia ficado para trás: "Todos os meus amigos estavam casados, com outras prioridades. Demorei meses para me situar". Resultado: deprimiu. Recuperado, hoje ele trabalha com intercâmbios.

Para amenizar o estranhamento, a analista de marketing Natasha Pinassi, 34, se refugiou nos amigos feitos durante sua vivência de um ano na Austrália: "Em pouco tempo no Brasil percebi que deveria ter feito minha vida na Austrália. Já não via graça nas pessoas e nos lugares que frequentava antes. Só conversava com brasileiros que conheci no exterior". A família pouco ajudava: "Não pude falar o que sentia. Eu me culpava por estar sofrendo enquanto meus pais estavam felizes com minha volta", diz Natasha, que tomou antidepressivos para tentar sair desse estado.

Continua...

A síndrome não é exclusividade dos brasileiros. "Em minhas pesquisas com imigrantes, percebi um sentimento geral de que o país deixado não é o mesmo na volta", diz Caroline Freitas, professora de antropologia da Faculdade Santa Marcelina. "Um português me disse não querer voltar por saber que Portugal já não estaria lá."

ABANDONO

Quem sofre de síndrome do regresso é frequentemente considerado esnobe. Parentes e amigos têm pouca paciência com quem volta reclamando: "O retorno tem uma significação para aquele que ficou. Junto com saudade, há um sentimento inconsciente de abandono, ressentimento e de inveja daquele que se aventurou", explica Dantas. Para Nakagawa, amigos costumam simplificar o processo de reintegração: "Há uma pressão para que a pessoa 'se divirta'. Na melhor das intenções, os amigos não respeitam o tempo do viajante".

(<http://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/1055239-de-volta-ao-pais-brasileiros-sofrem-sindrome-do-regresso.shtml>)
Acessado em 14/03/2012.

Questão 1 – Os **textos 1 e 2** abordam os impactos que a crise econômica nos Estados Unidos e no Brasil teve sobre os brasileiros. De maneira resumida, identifique **as perspectivas** adotadas pelos autores dos dois textos para tratar desse assunto. Justifique sua resposta fazendo referência a fragmentos dos dois textos.

Espera-se que o aluno distinga adequadamente as duas perspectivas adotadas pelos autores dos dois textos: no texto um, a perspectiva é econômica; no texto dois, a perspectiva social. Além de fazer essa distinção, o aluno deve apresentar fragmentos dos textos que corroborem a perspectiva.

Questão 2 – Leia, abaixo, uma conceituação de **Jet lag**:

"Aquele desconforto que é sentido quando você faz viagens mais longas, com mudança de fuso horário, tem um nome específico: "jet lag". Os sintomas mais comuns são sonolência, falta de atenção, irritabilidade e alterações do hábito intestinal.

As mudanças ocorrem porque o corpo está acostumado ao horário das refeições e de dormir, por exemplo, que são alterados.

O "jet lag" é mais acentuado quando a diferença de horário entre o ponto de partida e o destino é superior a quatro horas. A cada hora de diferença, é necessário, em média, um dia para a adaptação completa. Isso significa que, por exemplo, em uma viagem do Brasil a Bancoc (mudança de dez horas), a sensação de desconforto só desapareceria completamente após o décimo dia na cidade tailandesa."

(http://www1.folha.uol.com.br/folha/turismo/preparese/jet_lag.shtml)

Agora, releia abaixo o parágrafo selecionado do **texto 2**:

"O caminho de volta pode gerar depressão. É a "síndrome do regresso", termo cunhado pelo neuropsiquiatra Décio Nakagawa para designar certo "jet lag espiritual" que aflige ex-imigrantes".

Com base em sua leitura do **texto 2** como um todo e na leitura da conceituação acima apresentada, descreva o que seria um "Jet lag espiritual".

Espera-se que o aluno reconheça que o "Jet lag espiritual" é um desconforto com aspectos da situação social decorrente da volta do migrante ao seu país de origem.

Questão 3 – Leia, abaixo, uma conceituação de **Eldorado** pela Wikipedia:

“O **Eldorado** ou **El Dorado** é uma antiga lenda narrada pelos índios aos espanhóis na época da colonização das Américas. Falava de uma cidade cujas construções seriam todas feitas de ouro maciço e cujos tesouros existiriam em quantidades inimagináveis.”

O título do **texto 1** faz referência ao Brasil como sendo o novo Eldorado (“**Volta para casa: o Brasil é o novo Eldorado**”). Com base em sua leitura do **texto 1** como um todo e utilizando a conceituação acima fornecida, **explique** o motivo pelo qual o país se apresenta como o novo Eldorado. Justifique sua resposta mencionando exemplos do texto.

Espera-se que o aluno utilize a base fornecida na conceituação de ELDORADO e a transponha para a situação apresentada no texto, identificando o Brasil como uma terra de oportunidades para os brasileiros que desejam ou precisem voltar para o país e para estrangeiros que queiram viver nele.

Questão 4 – Releia o fragmento abaixo, selecionado do **texto 2**:

"Retornar é uma nova imigração", diz a psicoterapeuta Sylvia Dantas, coordenadora do projeto de Orientação Intercultural da Unifesp. "A sensação é de que perdemos o bonde, estamos por fora do que deveríamos conhecer como a palma da mão." (**Texto 2**, 7º parágrafo)

Considerando-se a asserção ("**Retornar é uma nova imigração**"), cite pelo menos **3 problemas** que os brasileiros mencionados no **texto 1** poderão enfrentar para retomar seus negócios e suas vidas no Brasil. Utilize elementos do **texto 2** para justificar a sua resposta.

Espera-se que o aluno explique, utilizando o apoio de fragmento do texto 2, quais os problemas enfrentados pelos que retornam ao Brasil. Entre os problemas, destacam-se os o]de ordem econômica (dificuldade de inserção no mercado e de reconhecimento das mudanças econômicas ocorridas enquanto ele estava fora) e sociais (problemas com as relações familiares e de amizade).

Questão 5 – Releia o subtítulo de uma seção do **texto 1**:

“Sem “valadólare”, cidade de Minas volta a ter renda própria”

Agora, responda:

a) Qual é o processo de formação utilizado para se criar o termo “valadólare”?

A resposta esperada a essa parte da questão seria “aglutinação”. Valorizamos também com a nota máxima (2,5) quem informou que havia sido criado um neologismo. Receberam nota 1,0 aqueles que explicaram ter havido junção, união ou associação das palavras “Valadares” e “dólare”.

b) No contexto do **texto 1**, qual é o significado desse termo? Justifique adequadamente a sua resposta.

Espera-se que o aluno explique que os “valadólare” eram os recursos financeiros enviados por cidadãos valadarenses, que formaram um dos maiores contingentes de pessoas que foram para o exterior em busca de oportunidades de trabalho.